

o bem-estar do Universo. *Antes que a Terra fosse chamada à existência, já existia a lei de Deus.* Os anjos são governados por Seus princípios, e para que a Terra esteja em harmonia com o Céu, também o homem deve obedecer aos divinos estatutos. No Éden, Cristo deu a conhecer ao homem os preceitos da lei". — *O Maior Discurso de Cristo*, p. 48.

2. *A Adão e Eva no Paraíso.* "Adão e Eva, ao serem criados, tinham conhecimento da lei de Deus; estavam familiarizados com os reclamos da mesma relativamente a si; seus preceitos estavam escritos em seu coração". — *Patriarcas e Profetas*, p. 377.

3. *Após a Queda.* "Os princípios foram mais explicitamente declarados ao homem após a queda, e formulados em palavras a fim de satisfazerem a situação dos seres caídos. Isto se tornou necessário pelo fato de a mente dos homens ficar cegada pela transgressão". — *Signs of the Times*, 15 de abril de 1875.

"Após a transgressão de Adão os princípios da lei não foram alterados, mas foram definitivamente sistematizados e expressos para satisfazerem o homem em sua condição decaída". — *Ibidem*, de 14 de março de 1878.

"Após o pecado e a queda de Adão nada foi retirado da lei de Deus. Os princípios dos Dez Mandamentos existiam antes da queda, e eram de caráter apropriado à condição de uma ordem santa de seres. Após a queda, os princípios daqueles preceitos foram alterados, mas foram dados preceitos adicionais para atenderem o homem em seu estado decaído". — *Spiritual Gifts*, vol. 3, p. 295.

4. *No Sinai.* "Se o homem houvesse guardado a lei de Deus conforme fora dada a Adão depois de sua queda, preservada por Noé e observada por Abraão (...) teriam conservado na mente a lei de Deus, e não teria havido necessidade de que ela fosse proclamada no Sinai, nem gravada em tábuas de pedra". — *Patriarcas e Profetas*, p. 378.

5. *Na Nova Terra.* "Os princípios de justiça incorporados no Decálogo são tão imutáveis como o trono eterno. Nenhum mandamento foi anulado, nem um jota ou til foi alterado. Esses princípios que foram dados a conhecer ao homem no Paraíso [isto é, an-

tes da queda] como a grande lei da vida, existirão, imutáveis, no Paraíso restaurado". — *O Maior Discurso de Cristo*, pp. 50, 51.

Desta forma, os princípios apresentados em todos os dez preceitos do Decálogo, como se observa claramente, antecedem a criação de nossa Terra. As Escrituras, porém, não nos fornecem a informação quanto a forma exata em que esses princípios possam ter sido declarados a outros seres criados, ou uma sistematização que Deus tenha feito em outros mundos para que suas populações se lembrem de Seu Criador ou estabeleçam obrigações que, como seres criados devem a Ele. Certamente sabemos que o Decálogo apresenta a elevada norma de conduta que Deus espera que atinjamos. Ecl. 12:13, 14; S. Mat. 5:17; Tiago 2:10-12; e outras passagens.

LUZ NO PRIMEIRO DIA

Como podia a luz ter sido produzida no PRIMEIRO DIA, e o Sol, base do dia, só foi criado no quarto dia? — I.L.

Há duas explicações para o fato.

A palavra hebraica original para designar "luz" nesse texto é "or" e significa não apenas luz, mas também fogo. Por exemplo, em Isaías 31:9, "o Senhor cujo fogo (or) está em Sião ..." Lemos também em Ezeq. 5:2: "A terça parte queimarás no fogo (or) ..." A mesma palavra é traduzida por "sol" em Jó 31:26. E também o verbo *aquecer* empregado em Isaías 44:16 deriva de *or* (*esh*), e dá a idéia de que Deus difundiu matéria calórica, ou calor latente em todas as partes da Natureza, mesmo que não houvesse vegetação ou vida animal. É o que a ciência denomina de "luz cósmica". Comentando este assunto, conclui Adão Clarke: "Que existe *luz latente*, que é provavelmente o mesmo que calor la-

tente, pode-se demonstrar facilmente: tome dois pedaços de cristal de rocha, ágata, cornélio, pusiflex, e esfregue-os vivamente no escuro, e a luz latente ou matéria calórica será imediatamente produzida, tornando-se visível. A luz ou calor *desprendido* dessa maneira não é produzida da mesma forma poderosa como o calor ou *fogo* que se obtém golpeando-se sílex com aço, ou o que é produzido por fricção elétrica".

A "luz" que se fez ao mandado divino era, provavelmente, a "luz cósmica" que permeava a Natureza em fase de criação. O nosso Comentário, em Inglês, assim considera a questão:

"*Haja luz.* Sem luz não podia haver vida; e quando o Criador começou a obra de trazer à ordem o caos e introduzir várias formas de plantas e de vida animal sobre a Terra, era essencial que houvesse luz. A luz é a forma visível de energia, que pela sua ação sobre as plantas, transforma elementos inorgânicos e forma alimentos tanto para o homem como para os animais e controla muitos outros processos necessários à vida.

"A luz sempre foi um símbolo da presença divina. Assim como a luz física é essencial à vida física, também a luz divina é necessária uma vez que os seres racionais devem ter uma vida moral e espiritual. 'Deus é luz' (I S. João 1:5); e para aqueles, em cujo coração a obra de refazer a imagem divina se processa rapidamente, Ele hoje retorna espalhando as trevas do pecado, da incerteza, dizendo: 'Haja luz'".

Portanto a luz criada no primeiro dia seria então a luz cósmica, porquanto o Sol só surgiu no quarto dia. Há, porém, outra explicação, segundo a qual o Sol já existia, mas sua luz não aparecia porque estava vedada pelas densas névoas que envolviam a Terra, as quais se dissiparam no quarto dia. É o que lemos em *Estudos Sobre o Criacio-*

nismo, p. 198: "O texto hebraico em Gên. 1:3 diz: *Ye hi or* (haja luz). A palavra *or* não se refere aos corpos celestes mas ao fenômeno físico chamado luz, e a fonte desta luz não nos é revelada aqui. Daí porque é lógico supor que todo o nosso sistema solar fosse formado já no primeiro dia. Nessa ocasião, o Sol achava-se presente, mas sua luz aparecia em forma difusa através das pesadas nuvens que, sem dúvida, envolviam a Terra (...). Os últimos três dias da semana da criação são claramente controlados pelo Sol, cujo disco apareceu visivelmente no quarto dia, e os dias são descritos nos mesmos termos usados para limitar os primeiros três. Isto constitui forte argumento de que os seis primeiros dias foram iguais em extensão e em natureza, ou sejam, dias normais de vinte e quatro horas". No mesmo livro página 211, lemos: "Durante os três primeiros dias a luz estivera sobre a Terra, mas apenas de modo débil, difuso, filtrando-se através do teto de nuvens pesadas e contínuas".

TINGIR CABELOS

As tinturas para cabelos são prejudiciais? — O.S.

O melhor é não tentar "corrigir" a Natureza, e evitar os corantes capilares. Naturalmente há loções proteinizadas que promovem melhor higienização do couro cabeludo e dos próprios cabelos. Quanto às tinturas, temos sérias restrições. Algumas são feitas com componentes químicos ácidos e corrosivos. Muitos deles trazem instruções que exigem um teste preliminar contra a alergia. Se esfregados na pele produzirem bolhas, são muito perigosos e não devem ser usados. Ora, se os próprios fabricantes das tinturas nos previnem contra um possível dano à saúde, por que deveríamos usá-las? O cristão tem sempre uma boa aparência. Mesmo de cabelos grisalhos, ele demonstra a felicidade estampada em seu rosto. Sem necessidade de corantes ou outro artifício que os mundanos apreciam. "O coração alegre é bom remédio". Prov. 17:22. A epiderme absorve essas perigosas drogas químicas das tinturas, que certamente não produzirão bem nenhum à pessoa que delas usa.

PASTORES E OFICIAIS

Não esperem que a sua Igreja seja melhor, se vocês não assinam a Revista Adventista